

LOBÉLIA

Nome científico: *Lobelia inflata* L.

Família: Campanuláceas

Parte utilizada: Folha e talo

Composição química:

Alcalóides (0,3-0,48%): Composto por Lobelina (principal), lobelidina, isolobelanina (norlobelina), lelobanidina, norlelobanidina, lobinina, isolobinina, lobelanidina, 8.metil-10-etilbelidiol e outros.

Outros: Ácido lobélico, inflatina, principio amargo (lobelacrina), palmitato de β -amirina, ácido celdónico.

Ação Farmacêutica: Seu principal alcalóide, a lobelina, apresenta muitas das mesmas ações da nicotina só que em menor potencia, por isso compete com a nicotina sobre os receptores ganglionares. Dentro do uso médico destaca-se suas propriedades eméticas, expectorantes e para desintoxicação do tabaco. Doses baixas de Lobélia estimulam os receptores colinérgicos dos glanglios autônomos facilitando a transmissão de impulsos, porém doses maiores podem provecar bloqueio dos mesmos. A Lobélia é uma substância analéptica respiratória por estimulação do centro bulbar,

É contra-indicado para gestantes e lactantes.

Formas Galênica:

Pó micronizado: A partir de 0,05-0,3 g/dia e no máximo 1,5 g/dia.

Tintura: 20-40 gotas de 2-3 vezes ao dia

Extrato Fluído: 5-20 gotas de 2-3 vezes ao dia

Referências Bibliográficas

- COIMBRA, R. **Manual de Fitoterapia**, 2ª ed, Cejup, 1994.
- ALONSO, J., **Tratado de Fitofármacos y Nutracêuticos**, Ed. Corpus, 2004.
- **PHARMACOPÉIA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL**, Companhia Editora Nacional, 1ª Ed, 1929.

